

Anunciando Mandelamine Meio-Grama

uma forma nova de doseamento

Cada comprimido «Meio-grama» de Mandelamine contém 0,5 g de mandelato de metenamina e tem uma potência dupla daquela da drageia de Mandelamine.

Mandelamine (mandelato de metenamina) é apresentado em comprimidos «Meio-grama», correspondendo a 0,5 g, em frascos de 30 ao preço de Esc. 37\$50; e em drageias de 0,25 g, em frascos de 60 ao preço de Esc. 38\$50.

WILLIAM R. WARNER & Co. Ltd.

Eastleigh, Hampshire - Inglaterra

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:

AZULAY & C.A, LDA.

Rua Áurea, 100 - Lisboa

PREPARADOS
DE ACÇÃO PROLONGADA

LIPO-PERDUR

COMPRIMIDOS

PROGRESSO NOTÁVEL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

— APENAS UM COMPRIMIDO DIÁRIO, AO PEQUENO ALMOÇO



TOS-PERDUR

XAROPE
COMPRIMIDOS

Centro de Documentação Farmacêutica

ANTITÚSSICO

da Ordem dos Farmacêuticos

BRONCODILATADOR

FLUIDIFICADOR DAS SECREÇÕES

— DUAS TOMAS DIÁRIAS, AO PEQUENO ALMOÇO E AO JANTAR

LABORATÓRIO

NORMAL

LISBOA

TRIBUNA LIVRE

Ainda a normalização dos constituintes sanguíneos

Os importantes e oportuníssimos artigos dos drs. João Nunes e Fernando Godinho, vindos na «Tribuna Livre» dos dois últimos números de *Pharmaka*, sugeriram-me algumas considerações que me parecem dever ser equacionadas no somatório dos dados que levarão à resolução de tão actual problema, pelo que julgo ser pertinente voltar ainda ao assunto da *normalização dos vários constituintes biológicos da população*.

Os progressos técnicos e científicos desta segunda metade do século XX trouxeram-nos toda uma gama de novos factores que, certamente, muito irão contribuir para que se verifique uma variação nos valores dos constituintes humorais dos seres humanos. Na verdade, uma cada vez maior poluição atmosférica, o aumento progressivo do uso de pesticidas e a intensificação da radioactividade ambiente, representam, entre outros, um novo tipo de agressão, que se pode considerar constante e que não pode deixar de afectar a Humanidade ou, melhor dizendo, forçosamente a modificará.

O organismo humano tenderá, como lhe é peculiar, para uma adaptação a estas novas condições, de modo a poder sobreviver-lhes e, sendo assim, há que determinar em toda a extensão até que ponto essa adaptação terá ou não repercussão sobre os constituintes bioquímicos. Casos há, já descritos, desta interacção entre causa e efeito, isto é, entre agressão e adaptação, como por exemplo o caso de operários de fábricas de pesticidas apresentarem alterações no teor da colinesterase; no entanto, esta alteração não conduz a qualquer sintomatologia ou doença específica, pelo que somos levados a admitir que houve uma adaptação do organismo à agressão exterior. Nestas condições, parece-me lógico pôr a pergunta: são estes indivíduos normais?

No que respeita à agressão pela radioactividade ambiente, julgo não se ter conseguido ainda, na metodologia laboratorial clínica usada até agora, determinar alterações sensíveis, exclusão feita, evidentemente, àqueles casos em que há acidentes com reactores nucleares ou isótopos radioactivos. Dado porém que essa agressão é constante e tende a aumentar e que, por outro lado, os meios laboratoriais estão cada vez mais aperfeiçoados, é lógico supor que se venha a poder detectar alterações nos indivíduos que vivem em regiões onde essa radioactividade é mais intensa, como por exemplo, nas proximidades das minas de urânio.

A continuar a sermos cada vez mais agredidos, como tudo faz prever que sim, temos de tomar como certo que o indivíduo a que hoje chamamos *normal*, não apresentará, daqui a alguns anos, os mesmos valores para os seus constituintes biológicos. Poderemos até ir mais longe e afirmar que, se presentemente dispuséssemos de meios para fazer um rastreio completo da população, iríamos encontrar valores diferentes para os habitantes das várias regiões.

Estas agressões química e nuclear de que somos alvo têm, evidentemente, uma certa expressão quantitativa que irá condicionar o grau de agressão. Julgo que é impossível, com os meios actuais de que dispomos, determinar directamente o grau de agressão; é de admitir, no entanto, que seja possível determinar as variações ocorridas como resultado daquela, desde que se faça uma análise sistemática da população. Uma vez encontrados valores numéricos para a alteração, poder-se-á deduzir e pôr em termos matemáticos o grau de agressão. Isto poderá ter, como consequência imediata, o tentar-se reduzir a agressão a valores mais baixos ou fazer-se uma prevenção mais rigorosa.

Importa, antes de tudo, determinar os valores normais actuais, sem o que não se poderá avançar neste tão interessante quanto importante caminho. Parece-me pois que é urgente e fundamental entrar-se decididamente no campo da normalização dos valores dos constituintes biológicos das populações, não só pelo interesse especulativo mas, principalmente, pelos contributos prático e científico que isso representará.

Centro de Documentação Farmacéutica
da Ordem dos Farmacêuticos
José A. Damas Móra

Núcleo de História da Farmácia

De quando em quando, aparecem entre nós alguns raros trabalhos sobre o passado da nossa profissão. Provêm duma meia dúzia de pessoas, cujo interesse pelas coisas farmacêuticas tem profundas raízes. São, contudo, vozes isoladas que desconhecem os interesses e conhecimentos de cada um neste campo. Não há comunhão de esforços nem centralização para uma obra comum. Infelizmente em Portugal, desde Pedro José da Silva, pouco se tem adiantado, sobretudo no sector da busca sistemática. Nas nossas Faculdades, ao contrário das de outros

países onde o ensino é obrigatório, falta uma disciplina inteiramente dedicada a este tema. Por esse mundo fora existem algumas dezenas de Sociedades de História da Farmácia espalhadas por outros tantos países e federadas numa União Mundial. Muitas delas possuem museus próprios e contribuíram para o restabelecimento de Farmácias Reais, Farmácias Conventuais e Farmácias Particulares em perfeito estado de conservação. Na Sociedade Farmacêutica Lusitana há um começo de museu, falta uma boa biblioteca e um ficheiro sobre estes temas, faltam as revistas da especialidade mas falta sobretudo um Núcleo de História da Farmácia, que pudesse atribuir anualmente o Prémio Pedro José da Silva, criado para fomentar o gosto pela tradição que nos une a um passado que não envergonha. Numa altura em que pretendemos mostrar quem somos, mesmo aos olhos dos muitos que nos olham sem nos ver, é bom que se mostre quem somos, o que valemos e o que pretendemos ser. Muito está e estará por fazer. Que os responsáveis dediquem alguma atenção ao assunto e os entusiastas se unam para que o Núcleo de História da Farmácia possa ser uma realidade.

Luís Falcão da Fonseca

Curso de Primeiros Socorros

Ao ler o Decreto-Lei n.º 48 547, sobre o Exercício da Profissão Farmacêutica, inserto nos n.ºs 3-4 da revista *Pharmaka*, notei que a alínea n.º 2 do art. 8.º da Secção II (dos deveres gerais dos farmacêuticos) diz o seguinte:

«Dentro do limite dos seus conhecimentos, o farmacêutico deve dispensar auxílio a qualquer pessoa em perigo iminente, caso os socorros médicos não possam ser-lhe imediatamente prestados.»

Ponderando bem o espírito desta alínea, verifiquei que os meus conhecimentos (conhecimentos teórico-práticos precisos e não os provenientes de um mero empirismo de ocasião) são quase nulos, talvez, porque durante a minha licenciatura em Farmácia nada me foi ensinado sobre o assunto.

Pensando que o problema é inerente à maioria dos colegas, permito-me lembrar à direcção da *Pharmaka*, atenta às realidades actuais da Farmácia, a organização no Sindicato de Cursos Livres sobre o assunto a que se poderia chamar «Curso de Primeiros Socorros».

A utilidade de frequentar este curso é óbvia, qualquer que seja a actividade do farmacêutico (oficina, indústria, rural, etc.), pois o leva a uma colaboração mais activa na protecção e preservação da saúde pública, o que se enquadra perfeitamente no espírito da nova lei.

Luísa Pimentel

tem na sua farmácia?

SOMA COMPOSTO

Analgésico e relaxante muscular, para tratamento das distensões e contusões, dores musculares e reumáticas, dismenorreias. Frasco de 20 comprimidos.

DORBANTYL

Contra as prisões de ventre, agudas e crónicas, orgânicas e funcionais. Laxante eficaz e bem tolerado. Frasco de 40 cápsulas.

EXTRACTOS HEPÁTICOS «SEIXAS-PALMA» (Forte e Fortissimo)

Analticamente ricos em vitaminas, factores hepáticos antianémicos e antitóxicos, oligoelementos, enzimas e aminoácidos. Caixas de 10 ampolas de 2 ml (Forte e Fortissimo). Só a marca «Seixas-Palma» garante a citada composição.

IMUNORGAN

Terapêutica inespecífica das infecções provocadas por vírus e por bactérias. Pode associar-se na mesma seringa aos antibióticos injectáveis. Caixas de 3 e de 10 ampolas de 3 ml.

BIOLUETIL

Antiluético de base biológica para tratamento eficaz da sífilis, muito bem tolerado. Caixas de 10 ampolas de 1,5 ml. Monometálico, Bimetálico e Trimetálico.

LABORATORIOS DE BIOLOGIA E QUIMIOTERAPIA

(Secção de Laboratórios de Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, Lda.)
RUA DA PRATA, 237, 1.º e RUA DE SANTIAGO, 9 — LISBOA

EXCLUSIVAMENTE EM FARMÁCIA

A GAMA *viso* QUALIDADE SUÍÇA



CINTAS · CALÇAS · JOELHEIRAS
Para homem e senhora

De acção preventiva em lá especial

Contra o reumatismo, lumbago, colites, etc.



Minima
SUPER MÍNIMA

Meias elásticas

De harmonia com as exigências médicas com pressão degressiva



MEN LINE

ELEGÂNCIA
CONFORTO

Cinta elástica abdominal para homem

Apoia a região lombar

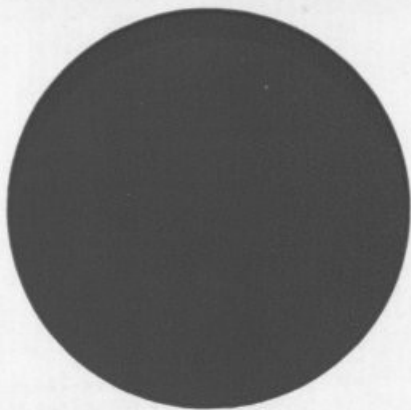
DISTRIBUIDORES :

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Travessa da Espera, 3 · Apartado 2072

Lisboa

Tel. 33551/5



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

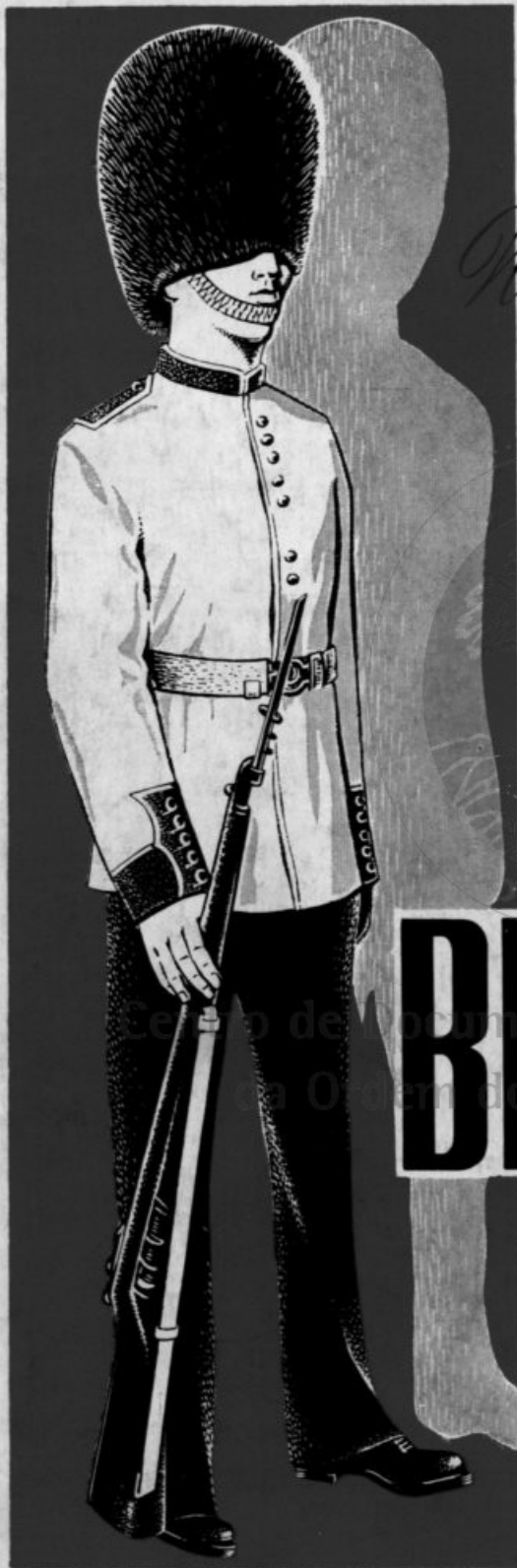
MELHORAL, contendo na sua fórmula **500 mg** de ácido acetilossalícico e **30 mg** de cafeína,

apresenta-se como analgésico e antipirético de comprovada eficácia e acção equilibrada.

Na maioria dos casos, a dose de um comprimido bastará para uma reacção imediata, com sensível alívio das dores de cabeça e do mal-estar geral, comum nas gripes e constipações.



Centro de Documentação Farmacêutica
da Ordem dos Farmacêuticos



Uma sentinela activa

CONTRA

ANSIEDADE
TENSÃO PSÍQUICA
AGITAÇÃO

BIALZEPAM

7-cloro-1-metil-5-fenil-3H-1,4-
-benzodiazepina-2(1H)-ona

Bial

INJECTÁVEL 10 mg/2ml CÁPSULAS 3 mg e 6 mg SUPOSITÓRIOS 5 mg e 10 mg

O CONSAGRADO PSICOLÉPTICO TRANQUILIZANTE
DE SEGURA E FORTE ACTIVIDADE ANSIOLÍTICA